

HORTA NA ESCOLA: CULTIVANDO O CONCEITO DE GERMINAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Isabel Texeira Garcia – bia.garcia13@yahoo.com.br
IFSul Campus CAVG, PPGCITED
Pelotas - RS

Nelson Luiz Reyes Marques – nelsonmarques@ifsul.edu.br
IFSul Campus CAVG, PPGCITED
Pelotas - RS

RESUMO

O primeiro ano do Ensino Fundamental é um momento muito especial, por se tratar do início do processo de alfabetização escolar. Por essa razão, as ações pedagógicas devem estar de acordo com as intenções educativas a fim de favorecer a compreensão dos conceitos científicos, a partir de seus conceitos espontâneos. Várias pesquisas discutem a importância do Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental (CARVALHO et al, 2007; CARVALHO, 2013; SASSERON, 2018) evidenciando que nessa faixa etária os estudantes podem ir além da observação e da descrição dos fenômenos. Assim, as aulas de Ciências devem ser planejadas de forma que os estudantes ultrapassem a ação de apenas contemplar as atividades e passem para a reflexão buscando explicações, tendo a oportunidade de relacionar objetos e acontecimentos e expressar suas ideias (CARVALHO et al, 2007).

A nossa proposta de Produto Educacional, em fase de construção, é uma sequência didática para o Ensino de Ciências no primeiro ano do Ensino Fundamental, utilizando a perspectiva Histórico-cultural de Vygotsky (2001) e a versão exploratória será uma pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica proposta por Daminani (2012) na escola de fronteira José Bernardino de Souza Castro, na Barra do Chuí, RS, que atende crianças brasileiras e uruguaias. As atividades estão sendo planejadas tendo a horta escolar como laboratório, onde as crianças acompanharão o processo de preparo do solo, o desenvolvimento da germinação das diferentes hortaliças, a fim compreender os ciclos de desenvolvimento dos vegetais desde a sua sementeira até a fase de colheita, percebendo a importância das hortas no ambiente escolar, da sustentabilidade e do trabalho coletivo, além de compreender a relevância da preservação do solo. Dessa forma, as atividades buscarão possibilitar a manipulação, a intervenção, a experimentação, a observação e a reflexão, sobre as transformações ocorridas em todo processo de germinação. A aplicação da proposta fará uso de pesquisa de campo, jogos e contação de história. O planejamento da proposta, prevista para um semestre, seguirá as etapas propostas por Marques (2019): identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, sistematização do conhecimento científico, aplicação do conhecimento e

identificação da evolução conceitual. Em todas as etapas da proposta, vamos ter presente os seguintes princípios fundamentais: (a) todo o aprendizado é mediado pela fala (linguagem) e, nesse contexto, o foco interpretativo do fenômeno de ensinar e aprender é o conjunto das interações verbais; (b) todo aprendizado tem uma história prévia; (c) a aprendizagem de um conhecimento novo pressupõe a consideração da distância entre o nível de desenvolvimento real no qual o estudante é capaz de solucionar problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento iminente, no qual o estudante necessita de orientação diretiva daquele que se propõe para ensinar; (d) a aprendizagem dos conceitos científicos deve se dar a partir dos conceitos espontâneos, ou seja, a partir do que o estudante já sabe. As escolhas do professor devem levar em consideração alguns princípios didáticos dentre os quais estão a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes; (e) as transformações produzidas nos processos de aprendizagem têm origem na cultura. Acreditamos que a proposta de implantação de uma pequena horta na escola, além da contribuição para o desenvolvimento dos conceitos científicos sobre germinação, a partir dos conceitos espontâneos dos estudantes, é uma oportunidade de consumir hortaliças mais saudáveis, de maneira econômica, contribuindo para o enriquecimento nutricional da merenda oferecida na escola,

Palavras-chave: Ensino de ciências; Anos iniciais; Germinação; Horta escolar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P. et al. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 2007.

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DAMIANI, M. F. Sobre pesquisas do tipo intervenção. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, XVI, 23 a 26 de julho de 2012. Anais **ENDIPE**. Campinas: FE/UNICAMP, 2012.

MARQUES, N. L. R. **Sequência didática na perspectiva Histórico-Cultural**. Material produzido para a disciplina de Teoria Histórico-cultural do Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED – IFSul/CAVG) em 2019. Disponível em: <https://nelsonreyes.com.br/Sequ%C3%Aancia%20did%C3%A1tica%20na%20perspectiva%20Hist%C3%B3rico-Cultural.pdf>

SASSERON, L. H. Ensino de Ciências por Investigação e o Desenvolvimento de Práticas: Uma Mirada para a Base Nacional Comum Curricular. **RBPEC** 18(3), 1061–1085. Dezembro, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.